



Ferbasa

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS - 4T11



Pojuca BA, 05 de Março de 2012 – A Companhia de Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa (Bovespa Fesa4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil, líder absoluta em ferro-cromo, divulga os resultados referentes ao desempenho financeiro do 4º trimestre de 2011. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638, e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da Ferbasa, que se baseiam em premissas e expectativas futuras as quais poderão, ou não, se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da companhia. Embora a Ferbasa acredite que as premissas e expectativas utilizadas neste material sejam razoáveis, em dados atualmente disponíveis à sua administração, advertimos os investidores de que as referidas declarações e informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a risco e outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Ferbasa, de forma que os resultados reais podem diferir de maneira relevante nos resultados futuros expressos ou implícitos neste material. A Ferbasa isenta-se expressamente do dever de atualizar qualquer uma das declarações e informações prospectivas e de expectativas contidas neste material. Esta apresentação não constitui oferta, convite, solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários e seu conteúdo não constitui a base de um contrato, ou compromisso de qualquer espécie.

Principais Indicadores

Receita Líquida. Alcançou R\$ 131.738 mil no 4T11, um decréscimo de 6,5% em relação ao 3T11 e de 21,2% em relação ao 4T10. No exercício de 2011 alcançou R\$ 642.454 mil, um decréscimo de 4,6% em relação aos R\$ 673.178 mil registrados em 2010.

Lucro Bruto e Margem Bruta. O lucro bruto diminuiu 30,3%, de R\$ 192.827 mil no exercício de 2010 para R\$ 134.311 mil no 2011. A margem bruta sobre a receita líquida atingiu 20,9% em 2011, ante 28,6% em 2010.

Lucro Líquido. O resultado líquido do exercício de 2011 foi de R\$ 90.619 mil, ante um lucro de R\$ 133.729 mil em 2010, representando uma queda de 32,2%.

Ebitda. O Ebitda diminuiu 34% no exercício de 2011, alcançando R\$ 103.570 mil ou 16,1% sobre a receita líquida, contra R\$ 156.920 mil em 2010 ou 23,3% sobre a receita líquida.

Produção. Diminuição de 11,0% no exercício de 2011, alcançando 236.171 toneladas ante as 265.343 toneladas produzidas em 2010.

RI Ferbasa:

Geraldo de Oliveira Lopes
Diretor Presidente e de Relações com Investidores
+55 (71) 3645 8706
dri@ferbasa.com.br
www.ferbasa.com.br

Principais fatores que influenciaram os indicadores operacionais no 4T11 em relação ao 3T11

- Aumento da taxa cambial média em 9,4%, de 1 US\$ = R\$ 1,6339 para R\$ 1,7885;
- Queda no volume de vendas de FeCrAC em 32,4%;
- Queda no volume de vendas de FeSi75 STD em 17,3%;
- Queda na receita líquida de FeSi75 STD em R\$ 10,0MM;
- Aumento no volume de Ferro Silício HP em 2.024 t, representando R\$ 10,3 MM a maior em receita.
- Aplicação em Imobilizado no valor de R\$ 37,8MM;

Desempenho da economia

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

Em 2011, o Produto Interno Bruto brasileiro superou o do Reino Unido, o que colocou o país como a sexta maior economia do mundo. Isso gerou uma enorme onda de otimismo acerca de seu desempenho econômico e do seu futuro.

Sem dúvida, o país obteve avanços importantes nos últimos dezesseis anos. Teve sucesso no controle da inflação, diminuiu a vulnerabilidade e a dívida externas, alcançou autosuficiência na produção de petróleo e aumentou de forma expressiva sua competitividade no agronegócio e em outras commodities. Também, manteve sua dívida interna em patamares aceitáveis e suas reservas internacionais em níveis elevados; e continuou obtendo robustos e sucessivos superávits comerciais. Todo esse quadro contribuiu para conquistar os graus de “Global Trader” e de “Investment Grade”, que são fundamentais no aumento dos investimentos estrangeiros.

Por outro lado, o Brasil não consegue crescer à média registrada nos principais países em desenvolvimento, de cerca de 7% ao ano. Em 2011, o crescimento do PIB brasileiro foi de 2,7%, o terceiro mais baixo da América Latina. Crescemos menos que a Alemanha (cresceu 3%), país que convive com a crise da Eurozona, e os EUA (cresceu 2,8%). No presente, o PIB brasileiro detém apenas 1,2% de participação do mercado mundial, abaixo da média de 1,6% ostentada na década de 80, aparecendo na lista dos maiores exportadores apenas em 23º lugar.

Com relação à taxa de juros, o Brasil iniciou 2011 com 10,66%, que cresceu rapidamente até chegar ao final de julho a 12,42%. Mas, em função da crise internacional, que se acentuou em especial na Eurozona, voltou a ser reduzida até fechar o ano em 10,90%. Já na primeira

Demonstrações Financeiras 4T/11

reunião do COPOM de 2012, a nova taxa passou a ser de 10,40%. A queda da SELIC é indispensável, sob pena do país aumentar a sua perda de competitividade com a entrada maciça de investimentos especulativos que acarretam mazelas como a valorização do real.

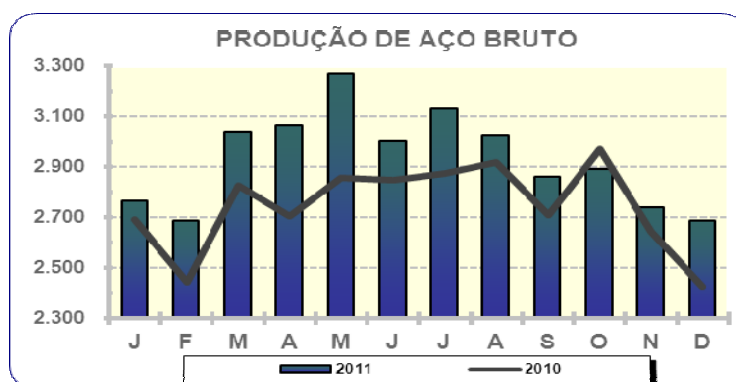
É necessário atentar para o fato de que a alta sazonal das commodities brasileiras no mercado internacional tem causado percepção errônea de que a valorização do Real é um processo inofensivo. Em 2011, alguns setores tradicionalmente menos competitivos como calçados e têxteis e mesmo em segmentos dinâmicos, como o automobilístico, começaram a sentir a entrada agressiva, por vezes desleal, de competidores chineses.

Deve-se ter presente a inquietante "reprimarização" da pauta exportadora brasileira. Em meados da década de 1990, apenas 30% das exportações do país eram compostas por produtos primários. Em 2011, mais de 65% foram de produtos básicos ou de baixo conteúdo tecnológico, que possuem preços instáveis e sofrem os efeitos perversos da famosa deterioração dos termos de troca. Isso é ruim para uma economia que passou a ser a "sexta economia mundial".

Desempenho do setor siderúrgico

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

A produção acumulada em 2011 totalizou 35,2 milhões de toneladas de aço bruto e 25,1 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 6,8% e queda de 1,1%, respectivamente, sobre o ano de 2010.

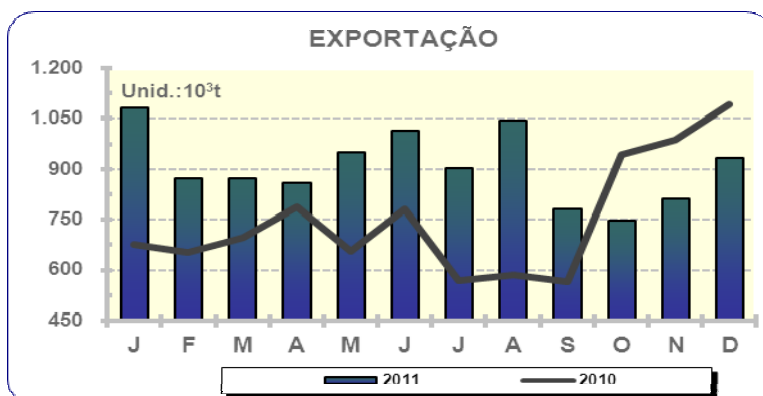


Fonte: IABr (Instituto Aço Brasil)

As vendas acumuladas em 2011, de 21,4 milhões de toneladas, representaram um crescimento de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

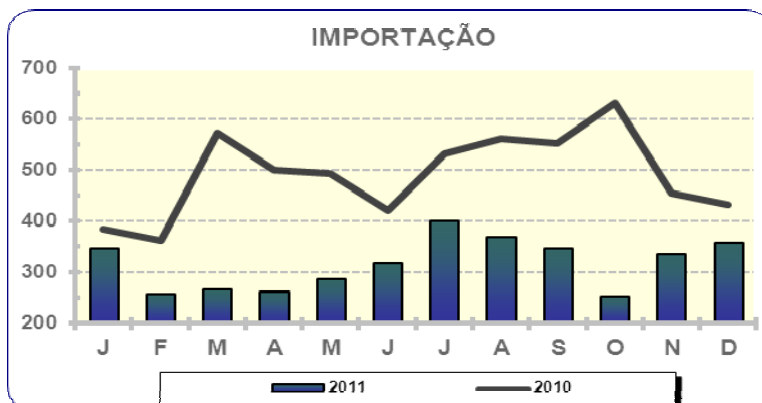
Comparadas às de 2010, as exportações em 2011 totalizaram 10,8 milhões de toneladas e 8,4 bilhões de dólares, representando um aumento de 20,7% em volume e de 45% em valor.

Demonstrações Financeiras 4T/11



Fonte: IABr (Instituto Aço Brasil)

No que se refere às importações, finalizamos 2011 com um acumulado de 3,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, o que equivale a 35,9% abaixo dos volumes registrados em 2010.



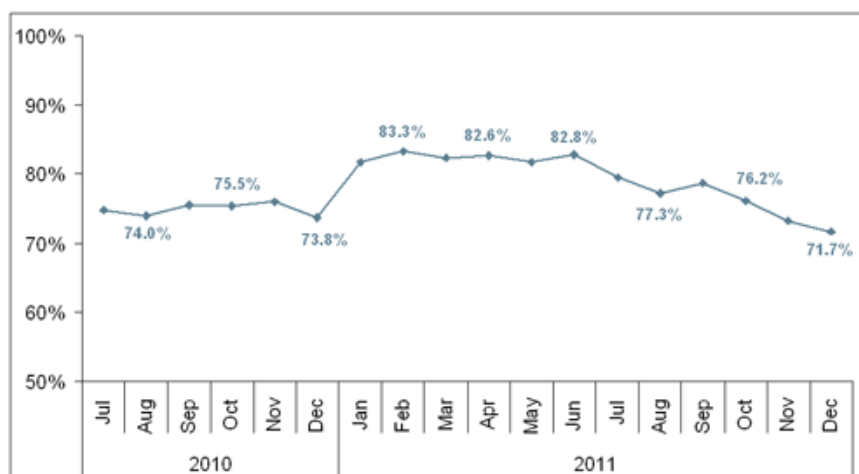
Fonte: IABr (Instituto Aço Brasil)

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em 2011 foi de 25 milhões de toneladas. Esse valor representa uma queda de 4,2%, em relação a 2010.

Segundo WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto em 2011 foi de 1,527 bilhão de toneladas, 6,8% superior a de 2010, o que representou um novo recorde. Destaque para produção chinesa, que, em 2011, totalizou 698,5 milhões de toneladas, refletindo um aumento de 8,9% em relação a 2010.

Apesar do bom resultado do ano, a taxa de utilização das plantas siderúrgicas no mundo todo, que representa estatísticas de 64 países atingiu 71,1%, em dezembro, o que revela uma discreta redução de 1,6 ponto percentual (p.p) em relação a novembro e de 2,1p.p quando comparamos com dezembro de 2010. Observe a evolução do indicador desde julho de 2010, no gráfico abaixo.

Demonstrações Financeiras 4T/11



Fonte: WSA (World Steel Association)

Segundo o Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aços inoxidáveis foi de 350 mil toneladas em 2011, o que representa um decréscimo de 4,7% em comparação com 2010. Segundo o CRU, a produção mundial totalizou 32,74 milhões de toneladas sem dezembro, o que indica um aumento de 3,3% em comparação com 2010. Considerando uma expectativa mundial de crescimento na produção de aço inox em 2011 de 6% em comparação ao ano de 2010, o Brasil e o mundo ficaram abaixo da mesma. Destaque, novamente para a China que fechou 2011 com uma produção de 13,21 milhões de toneladas e um crescimento de 11,6 % em relação a 2010.

Desempenho operacional e financeiro

Produção (toneladas)

Atravessamos 2011 enfrentando a redução da demanda mundial provocada pela crise na zona do euro. Internamente, verificou-se um significativo volume de importação de aço inoxidável. Com isso, a nossa produção de ligas totalizou 236.171 toneladas, refletindo uma redução de 11%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, que registrou um volume de produção de 265.343 toneladas. Um dos principais produtos afetados por esse cenário, o ferrocromo alto carbono encerrou o ano com uma redução de 18%.

PRODUÇÃO (t)

Produtos	4T 11	4T 10	Δ %	2011	2010	Δ %
Ferrocromo alto carbono	27.527	32.430	-15,1	116.366	141.963	-18,0
Ferrocromo baixo carbono	4.061	5.344	-24,0	17.119	18.353	-6,7
Ferrossilício Cromo	769	-	-	11.638	13.116	-11,3
Ferrossilício 75	22.872	25.192	-9,2	91.048	91.911	-0,9
Total	55.229	62.966	-12,29	236.171	265.343	-11,0

Demonstrações Financeiras 4T/11

Vendas (toneladas)

No 4T11, as vendas totalizaram 41.287 toneladas de ferroligas. Decréscimo de 18,2% em relação ao 3T11 e de 26,1% em relação ao 4T10.

No ano de 2011, as vendas totalizaram 216.978 toneladas de ligas, contra as 230.046 toneladas vendidas no mesmo período do ano anterior, registrando-se um decréscimo de 5,7%. No acumulado, destacamos o leve crescimento de 1,8% das vendas do ferrossilício no mercado interno. Já no mercado externo, o crescimento mais relevante se deu no FeCrBC, com 3.069 toneladas acima do previsto.

QUANTIDADE REGISTRADA NA RECEITA LÍQUIDA								
(em toneladas)	Δ % 4T11							
	4T 11	3T 11	4T 10	3T11	4T10	2011	2010	Δ %
Mercado interno								
Ferrocromo alto carbono	17.702	25.627	23.386	-30,9%	-24,3%	106.501	116.183	-8,3%
Ferrocromo baixo carbono	2.853	2.957	2.619	-3,5%	8,9%	13.158	14.099	-6,7%
Ferrossilício 75	7.785	10.373	9.283	-24,9%	-16,1%	38.353	37.671	1,8%
Ferrossilício Cromo	165	156	154	5,8%	7,1%	616	207	197,6%
Total MI	28.505	39.113	35.442	-27,1%	-19,6%	158.628	168.160	-5,7%
Mercado externo								
Ferrocromo alto carbono	37	621	876	-94,0%	-95,8%	6.812	7.412	-8,1%
Ferrocromo baixo carbono	1.580	1.203	1.809	31,4%	-12,6%	5.067	1.998	153,6%
Ferrossilício 75	11.165	9.554	17.780	16,9%	-37,2%	46.471	52.476	-11,4%
Total ME	12.782	11.378	20.465	12,3%	-37,5%	58.350	61.886	-5,7%
TOTAL (MI + ME)	41.287	50.491	55.907	-18,2%	-26,1%	216.978	230.046	-5,7%

Receita Líquida

A receita líquida do 4T11 totalizou R\$ 131.738 mil, o que representa um decréscimo de 6,5% em comparação ao 3T11 e de 21,2% em relação ao 4T10.

A receita líquida de 2011 totalizou R\$ 642.454 mil, o que representa um decréscimo de 4,6% em comparação ao mesmo período de 2010. Entretanto, o mercado externo se destacou com uma receita líquida de R\$ 180.705 mil, superando em 8,3% os R\$ 166.864 mil registrados em 2010.

As tabelas e os gráficos a seguir demonstram a receita líquida detalhada por produtos e mercados:

Demonstrações Financeiras 4T/11

RECEITA LÍQUIDA

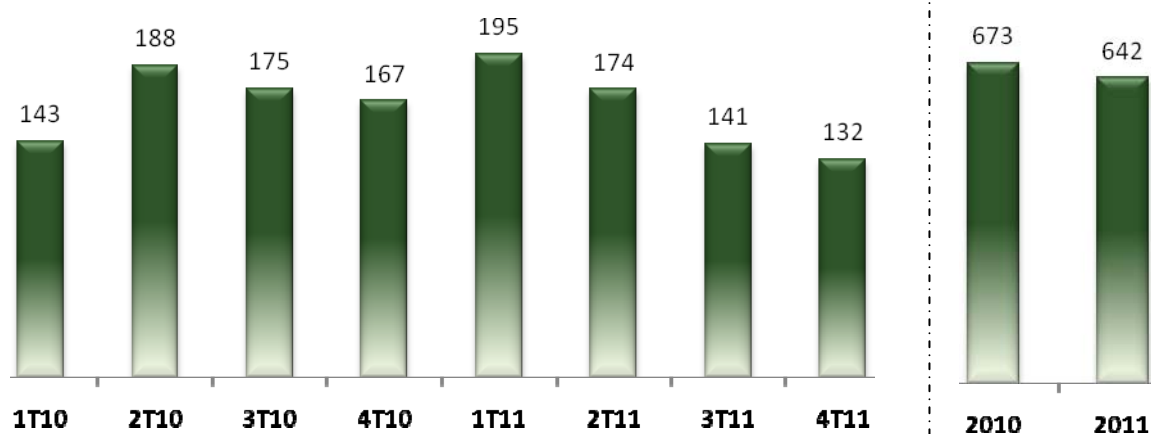
(em Reais mil)

	4T 11	3T 11	4T 10	Δ % 4T11		2011	2010	Δ%
				3T11	4T10			
Mercado interno								
Ferrocromo alto carbono	43.221	57.133	59.734	-24,4%	-27,6%	256.774	298.649	-14,0%
Ferrocromo baixo carbono	13.682	13.043	11.834	4,9%	15,6%	61.553	65.354	-5,8%
Ferrossilício 75	20.366	27.377	26.184	-25,6%	-22,2%	104.756	97.149	7,8%
Minérios (1)	5.549	5.757	7.775	-3,6%	-28,4%	27.411	36.569	-25,0%
Outros (2)	2.714	1.630	1.494	66,5%	81,7%	11.255	8.593	31,0%
	85.532	104.940	107.021	-18,5%	-20,1%	461.749	506.314	-8,8%
Mercado externo								
Ferrocromo alto carbono	100	1.438	1.680	-93,0%	-94,0%	14.325	16.586	-13,6%
Ferrocromo baixo carbono	7.515	5.192	7.331	2,5%	44,7%	22.219	8.099	174,3%
Ferrossilício 75	38.571	29.204	51.151	32,1%	-24,6%	143.865	141.852	1,4%
Minérios (1)	20	126	18	-11,1%	-84,1%	296	327	-9,5%
Total ME	46.206	35.960	60.180	28,5%	-23,2%	180.705	166.864	8,3%
TOTAL (MI+ME)	131.738	140.900	167.201	-6,5%	-21,2%	642.454	673.178	-4,6%

Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

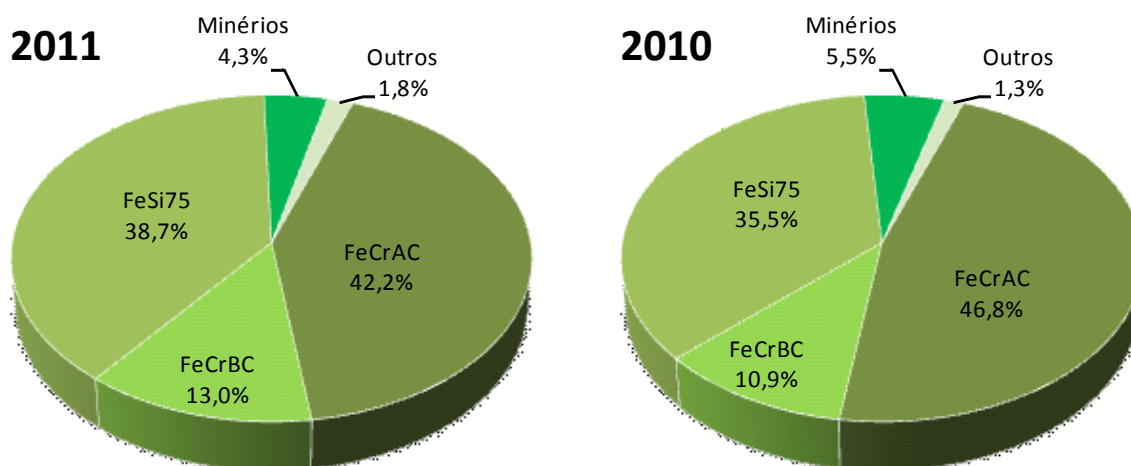
(2) receita de outros inclui: Ferrossilício cromo, cal, calcário e outros.

Receita líquida (R\$ milhões)



Demonstrações Financeiras 4T/11

Composição da receita líquida total (%)



Custo dos produtos vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 74,1% sobre a receita líquida do exercício de 2010, para 81,2%, em 2011.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Produtos	(em R\$ mil)			Δ % 4T11		2011	2010	Δ %
	4T 11	3T 11	4T 10	3T11	4T10			
FeCrAC	37.221	54.542	49.888	-31,8%	-25,4%	229.698	229.120	0,3%
FeCrBC	17.930	16.561	15.686	8,3%	14,3%	70.471	53.266	32,3%
FeSi 75	46.070	47.573	74.525	-3,2%	-38,2%	194.674	196.796	-1,1%
Minérios	3.551	4.605	3.783	-22,9%	-6,1%	17.235	20.155	-14,5%
Outros (efeitos CPCs)	1.361	1.504	(9.853)	-9,5%	-113,8%	9.705	(666)	-1557,2%
Total Geral	106.133	124.785	134.029	-14,9%	-20,8%	521.783	498.671	4,6%
% Receita líquida	80,6%	88,6%	80,2%			81,2%	74,1%	

Resultado bruto e margens

No 4T11, o lucro bruto totalizou R\$ 23.158 mil, representando um decréscimo de 12,9% em relação ao 3T11 e uma queda de 55,0% em relação ao 4T10.

Demonstrações Financeiras 4T/11

O resultado bruto alcançado em 2011 foi de R\$ 134.311 mil, registrando uma queda de 30,3% em relação ao mesmo período de 2010. A margem bruta atingiu 20,9%, superada pelos 28,6% conseguidos no ano anterior.

A princípio, essa queda pode ser justificada pela desaceleração da economia mundial, principalmente na zona do euro, em função da redução do preço de referência do ferro-cromo, da queda do volume de vendas no mercado interno e a desvalorização do dólar frente ao real. Embora tenhamos promovido várias ações voltadas à melhoria dos coeficientes técnicos, com impacto direto na otimização de custos, os resultados não foram suficientes para superar o efeito provocado pela diminuição dos preços. Além dos fatores já elencados, destacamos, também, a elevação do custo de itens como energia elétrica, reajustada em 10%, e o índice de 9% aplicado sobre a folha de pagamento, em cumprimento à convenção coletiva.

Indicadores econômicos

INDICADORES ECONOMICOS								
(em R\$ mil)	Δ % 4T11							
	4T 11	3T 11	4T 10	3T11	4T10	2011	2010	Δ %
Receita operacional bruta	165.165	175.354	207.148	-5,8%	-20,3%	790.911	828.212	-4,5%
Mercado interno	117.508	139.394	142.996	-15,7%	-17,8%	608.755	657.376	-7,4%
Mercado externo	47.657	35.960	64.152	32,5%	-25,7%	182.156	170.836	6,6%
Lucro bruto	23.158	26.581	51.492	-12,9%	-55,0%	134.311	192.827	-30,3%
Lucro líquido	18.056	10.715	29.648	68,5%	-39,1%	90.619	133.729	-32,2%
% ROL	13,7%	7,6%	17,7%	80,2%	-22,7%	14,1%	19,9%	
Ebitda	10.579	16.015	30.676	-33,9%	-65,5%	103.570	156.920	-34,0%
% ROL	8,0%	11,4%	18,3%	-29,3%	-56,2%	16,1%	23,3%	
Lucro por ação	0,20	0,12	0,34	68,5%	-39,1%	1,03	1,51	-32,2%

Indicadores financeiros

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente, por recursos próprios. Da mesma forma, seu nível de endividamento permaneceu muito baixo, com uma excelente liquidez. Cumpre salientar que, mesmo sem considerar o valor dos estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 3,70 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

INDICADORES FINANCEIROS		2011	2010	Δ%
Endividamento	%	15,5	15,2	1,4%
Imobilização Capital	%	55,6	49,4	12,7%
Rentabilidade do Ativo	%	7,2	11,3	-36,3%
Rentabilidade do PL	%	8,3	13,0	-36,2%
Liquidez Corrente		5,9	6,0	-1,7%
Liquidez Seca		3,7	4,1	9,8%
Ciclo Estoque	dias	100	108	-5,0%
Ciclo Clientes	dias	45	45	-11,6%
Ciclo Fornecedores	dias	15	22	-30,3%

Despesas operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas totalizaram em 2011 o valor de R\$ 11.813 mil, superando, comparativamente, os R\$ 10.021 mil de 2010 e os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,8% e 1,5% nesses anos. O aumento das despesas esteve relacionado ao significativo volume de vendas para o mercado externo, juntamente com despesas adicionais obrigatórias vinculadas a embalagens e contêineres utilizados nas operações de exportação, principalmente para a Europa.

Despesas administrativas e honorários

As despesas administrativas de 2011, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 41.990 mil, contra R\$ 34.179 mil de 2010. O aumento dessas despesas esteve associado, sobretudo, à ampliação do quadro da Diretoria Executiva, que passou a contar com oito membros; ao reajuste da folha de pagamento atrelado à convenção coletiva; ao aumento dos valores relacionados às publicações dos balanços (IRFS) e às contratações de consultorias para orientação ou desenvolvimento de estudos envolvendo diversos projetos, especialmente os ligados à área tributária, mineração e ao Planejamento Estratégico.

Resultado financeiro líquido

Em 2011, o resultado financeiro obtido dos rendimentos das aplicações financeiras, juros, variações monetárias e cambiais alcançou o patamar de R\$ 42.102 mil, superando com boa margem o total de R\$ 32.342 mil, realizado em 2010.

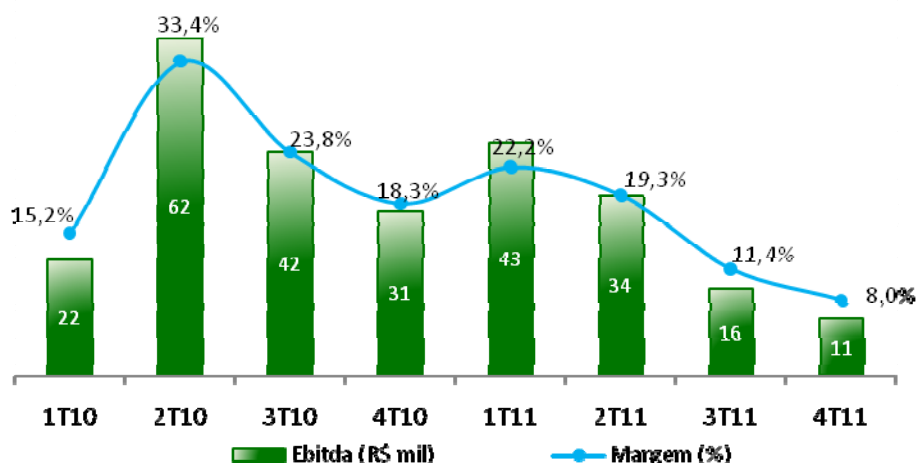
EBITDA

A geração de caixa medida pelo Ebitda, no ano de 2011, foi de R\$ 103.570 mil, contra R\$ 156.920 mil de 2010, aí registrado um decréscimo de 34%, conforme demonstrado abaixo:

Demonstrações Financeiras 4T/11

EBITDA								
(em R\$ mil)	Δ % 4T11							
	4T11	3T11	4T10	3T11	4T10	2011	2010	Var
Lucro líquido	18.056	10.715	29.648	68,5%	-39,1%	90.619	133.729	-32,2%
Provisão IR/CS	(3.907)	5.198	102	-175,2%	-3930,4%	16.608	26.432	-37,2%
Resultado financeiro líquido	(13.650)	(9.278)	(5.399)	47,1%	152,8%	(42.102)	(32.342)	30,2%
Depreciação/exaustão	10.932	9.927	7.511	10,1%	45,5%	41.632	32.103	29,7%
Equivalência	(852)	(547)	(1.186)	55,8%	-28,2%	(3.187)	(3.002)	6,2%
EBITDA	10.579	16.015	30.676	-33,9%	-65,5%	103.570	156.920	-34,0%
% s/ receita líquida	-8,03%	9,16%	18,35%	-187,64%	-143,77%	16,12%	23,31%	

Margem Ebitda



Lucro líquido (R\$ mil)

No 4T11 o lucro líquido foi de R\$ 18.056 mil, com margem de 13,7%, contra R\$ 29.648 mil e margem de 17,7%, no mesmo período de 2010.

O lucro líquido acumulado em 2011 foi de R\$ 90.619 mil, com margem de 14,1% sobre a receita líquida, contra R\$ 133.729 mil e margem de 19,9%, no mesmo período de 2010.

Destinação do Lucro

Contabilizamos o valor de R\$ 21.763 mil em 2011, a título de JSCP, sob a forma de adiantamento de dividendos, a serem pagos em março de 2012. Enfatizamos que a Companhia vem adotando como política a compensação IRRF incidente sobre o JSCP, com o objetivo de garantir aos acionistas não isentos o pagamento mínimo de 25% de dividendos líquidos.

Do lucro líquido apurado no exercício de 2011, a diretoria executiva sugere à Assembleia Geral de Acionistas, a destinação de 30% para o pagamento de dividendos e/ou JSCP, com base nas seguintes premissas:

- a) *juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 21.763 mil, conforme deliberação do Conselho de Administração ocorrida em 23 de novembro de 2011, com pagamento aprovado para 16 de março de 2012 (ações ordinárias: R\$ 0,231107249 por ação; ações preferenciais: R\$ 0,254217974 por ação);*
- b) *proposta de distribuição de dividendos, líquido da antecipação intermediária, feita na forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 1.233 mil, sendo R\$ 385 mil para ações ordinárias (R\$ 0,013094 por ação) e R\$ 848 mil para ações preferenciais (R\$ 0,014404 por ação).*

Dívida financeira

O endividamento financeiro no exercício de 2011 é relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas no final do mês de setembro, período em que houve significativos aumentos do dólar. O saldo remanescente em 31/12/2011 foi de R\$ 13.906 mil.

Geração de caixa (Controladora)

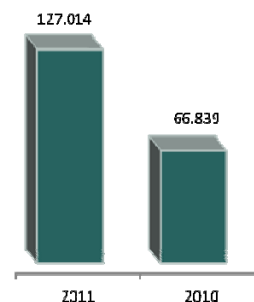
Em 2011, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 89.621 mil, enquanto os gastos com as atividades de investimentos consumiram R\$ 108.935 mil, utilizados na aquisição de equipamentos, manutenção do imobilizado e aplicações financeiras. O caixa líquido aplicado nas atividades financeiras somou R\$ 15.864 mil. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 228.895 mil em dezembro de 2010, foi de R\$ 193.717 mil em dezembro de 2011.

Demonstrações Financeiras 4T/11

Investimentos no imobilizado, intangível e ativo biológico

A Companhia investiu o montante de R\$ 127.014 mil no decorrer de 2011, ante uma depreciação e exaustão de R\$ 41.632 mil, assim distribuídos:

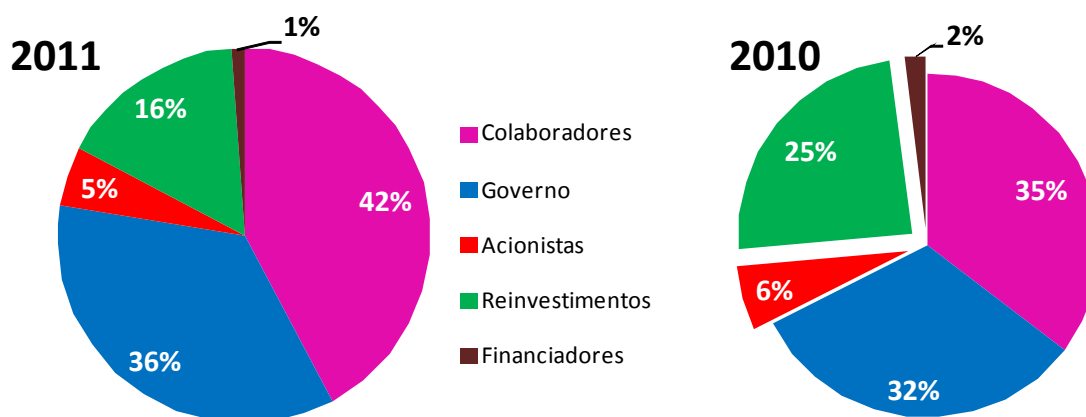
Investimentos		2011		2010	
		R\$ mil	%	R\$ mil	%
Indústria	Metalurgia	18.953	14,9%	12.295	17,7%
	M. Ambiente	15.272	12,0%	15.725	22,6%
Mineração		35.260	27,8%	19.490	28,0%
Silvicultura/carvoejamento		49.996	39,4%	16.072	28,4%
Corporativo		7.533	5,9%	3.257	3,4%
		127.014	100,0%	66.839	100,0%



Demonstração do valor adicionado (DVA)

Conceitualmente, o cálculo da DVA visa demonstrar o desempenho socioeconômico de uma empresa, que informa a riqueza criada e a forma como foi distribuída. Em 2011, a Companhia gerou um valor adicionado consolidado de R\$ 429.629 mil, 1,7% inferior ao de 2010 (R\$ 439.948 mil).

Distribuição do valor adicionado:



Mercado de capitais

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir:

DESEMPENHO AÇÕES FERBASA

		2011	2010	Δ%
Ações negociadas (mil)		39.265	30.968	26,8
Valor transacionado (R\$ mil)	1	271.227	390.816	-30,6
Valor de mercado (R\$ mil)	2	874.000	1.187.000	-26,3
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)	4	12,42	11,62	6,9
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	5	8,21	13,44	-26,3

Notas:

(1) total de ações negociadas

(2) cotação da última transação de 2011/acumulado da ação escritural, multiplicado pelo total das ações (ON+PN) existente no mesmo período

(3) deste total, 40 mil ações ordinárias se encontravam em tesouraria no final de 2011

(4) cotação média das transações de 2011 = R\$ 11,33 e 2010 = R\$ 12,28

(5) cotação das ações PE no último pregão do período

Quadro de pessoal	31/12/2011	31/12/2010	Δ%
Nº Colaboradores	3.239	2.831	14,4%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2011

Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,8	15.378.200	26,1	44.456.896	50,3
VBI Administração de Recursos Ltda	-	0,0	6.307.100	10,7	6.307.100	7,1
Norges Bank	-	0,0	4.410.000	7,5	4.410.000	5,0
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	100	0,0	4.135.000	7,0	4.135.100	4,7
Ações em tesouraria	40.000	0,1	-	0,0	40.000	0,0
Outros	321.204	1,1	28.649.700	48,7	28.970.904	32,8
	29.440.000	100,0	58.880.000	100,0	88.320.000	100,0

Demonstrações Financeiras 4T/11

Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais 4T11

Produção (t)	4T11		
	Projetado	Realizado	Δ%
Ferrocromo Alto Carbono	24.914	27.527	10,5
Ferrocromo Baixo Carbono	4.621	4.061	-12,1
Ferrossilício Cromo	-	769	0,0
Ferrossilício 75	22.293	22.872	2,6
Total	51.828	55.229	6,6

Vendas (t)	4T11		
	Projetado	Realizado	Δ%
Mercado Interno			
Ferrocromo Alto Carbono	22.500	17.702	-21,3
Ferrocromo Baixo Carbono	3.400	2.853	-16,1
Ferrossilício Cromo	79	165	108,9
Ferrossilício 75	10.125	7.785	-23,1
	36.104	28.505	-21,0
Mercado Externo			
Ferrocromo Alto Carbono	297	37	-87,5
Ferrocromo Baixo Carbono	1.638	1.580	-3,5
Ferrossilício 75	13.357	11.165	-16,4
	15.292	12.782	-16,4
	51.396	41.287	-19,7

O resultado das vendas no 4T11 foi negativo quando comparado com o projetado pelos seguintes motivos:

FeCr - menor consumo, em função da crescente importação de aço inoxidável, como também da política de redução de estoques no final do ano por parte dos principais clientes;

FeSi - ocorreu uma redução dos estoques nas usinas e também a oferta de FeSi a preços mais baixos por parte de outros produtores brasileiros com dificuldades de exportar pelos preços praticados no mercado no último trimestre de 2011.

Desta forma a venda total dos produtos no 4T11 foi 21% menor que o projetado para o mercado interno e 16,4% menor que o projetado para mercado externo.

Demonstrações Financeiras 4T/11

Projeções para o 1T12

Produção (t)	4T11	1T12	Δ%
	Realizado	Projetado	
Ferrocromo Alto Carbono	27.527	26.564	-3,5
Ferrocromo Baixo Carbono	4.061	4.800	18,2
Ferrossilício Cromo	769	4.495	484,5
Ferrossilício 75	22.872	22.133	-3,2
Total	55.229	57.992	5,0

Vendas (t)	4T11	1T12	Δ%
	Realizado	Projetado	
M. Interno			
Ferrocromo Alto Carbono	17.702	33.000	86,4
Ferrocromo Baixo Carbono	2.853	2.850	-0,1
Ferrossilício Cromo	165	78	-52,7
Ferrossilício 75	7.785	7.714	-0,9
	28.505	43.642	53,1
M. Externo			
Ferrocromo Alto Carbono	37	689	1762,2
Ferrocromo Baixo Carbono	1.580	1.646	4,1
Ferrossilício 75	11.165	12.974	16,2
	12.782	15.309	19,8
	41.287	58.951	42,8

Mercado Interno - Estamos projetando para o 1T12 uma recuperação das vendas do FeCrAC em 86,4% e redução de 0,9% do FeSi75, quando comparado com o realizado no 4T11.

Mercado Externo - Estamos projetando para o 1T12 o retorno de exportação de 689 t para o FeCrAC. Projetamos, se comparado ao 4T11, similar nível de venda para o FeCrBC e aumento de 16,2% para o FeSi75. As vendas totais projetadas para o 1T12 são 42,8% maiores que as do 4T11.

Projeções de preços

A tabela abaixo apresenta um comparativo de preços, entre os realizados no 4T11 e previstos para 1T12:

	M. Interno	M. Externo
Ferrocromo Alto Carbono	-4,63%	-9,31%
Ferrocromo Baixo Carbono	-1,04%	-8,47%
Ferrossilício 75	-4,43%	-11,24%

Em geral estamos projetando queda de preços para todos os produtos neste 1T12, nos mercados interno e externo, em função da crise macroeconômica fora do Brasil.

Perspectivas para 2012

As perspectivas de crescimento para 2012 são positivas, não obstante a provável continuidade do cenário turbulento na zona do euro e o baixo crescimento econômico dos países desenvolvidos.

Na realidade, devemos contar com a retomada do crescimento da economia brasileira, calcada em medidas que deverão ser tomadas pelo governo, que anunciava, próximo do final de 2011, a necessidade de estimular os investimentos e afrouxar um pouco as amarras impostas pelas políticas macroprudenciais adotadas no último trimestre de 2010 e início de 2011.

A previsão do Ministério da Fazenda, que espera, para 2012, um crescimento do PIB brasileiro ao redor de 4,5%, segundo avaliação dos analistas, poderá se concretizar, pois as condições externas contribuem, inclusive, para a diminuição do risco inflacionário. É justamente por isso que se poderá contar com a revisão das políticas que frearam, em 2011, o desempenho da economia e com a implementação de outras que incentivem o crescimento.

Mas, apesar do cenário de crescimento da maioria dos países desenvolvidos não ser muito favorável, merece registro uma relativa melhora na economia norte-americana, evidenciada pelos sinais positivos dos indicadores de atividade nos últimos meses. Apesar da paralisia no âmbito fiscal, fruto do ambiente político interno de ano eleitoral, a política do FED tem surtido alguns efeitos, ainda que não suficientes para reverter como se esperava o quadro de elevado desemprego e de fraca recuperação do consumo interno.

Demonstrações Financeiras 4T/11

O desempenho da economia chinesa continua sendo de enorme importância para o Brasil, tendo em vista suas repercussões no mercado de "commodities". Para este ano, espera-se um crescimento do PIB chinês da ordem de 7,5%, suficiente para evitar uma queda sensível dos preços dos principais produtos da pauta de exportação brasileira.

No setor siderúrgico brasileiro, 2011 foi mais um ano em que o país não superou a crise iniciada em 2008.

Com efeito, dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IAB), no final de 2011, demonstram a continuidade desse cenário, marcado principalmente pelos efeitos da concorrência dos produtos importados em toda a cadeia produtiva do aço. O ritmo dos investimentos previstos pelas companhias siderúrgicas nesta década traduz bem as expectativas pouco animadoras em relação à possibilidade de voltarem a atender, na quase totalidade, o mercado nacional, assim como, de maneira crescente, o mercado internacional.

De acordo com o IAB, no cenário que classifica como de incertezas, os investimentos estão sendo revistos em termos de prazos de implementação. Isso significa que, apesar do setor ter uma previsão de investimentos superior a US\$ 5 bilhões por ano, o efetivo início da implantação de novos projetos deverá levar em conta as condições competitivas do mercado brasileiro. Teme-se que esse montante fique abaixo da média correspondente ao período pós-privatização, em que foram investidos US\$ 34,1 bilhões (1994 a 2010). Seria, portanto, uma média muito abaixo do necessário para poder competir com fornecedores, por exemplo, da China.

Em vista do exposto, é difícil fazer uma previsão de qual será, em 2012, a dinâmica de mercado para o ferrocromo e o ferrossilício. Todavia, três fatores de mercado ditam algumas das possíveis tendências.

O primeiro fator, que se torna crítico a cada dia que passa, é a menor disponibilidade e o alto preço da energia elétrica na África do Sul, principal produtor mundial de minério de cromo. O segundo são as ações protecionistas do governo sul-africano e, principalmente, do indiano, para dificultar ou até mesmo impedir a exportação de minério de cromo para China. O terceiro tem a ver com os problemas ambientais, que a África do Sul e, sobretudo a China terão de enfrentar.

Por certo, esses fatores favorecerão a manutenção e o crescimento dos volumes de vendas e os preços de referência praticados pela Ferbasa ao longo de 2012. É o que já se observa a partir dos dados do primeiro trimestre deste ano.

De fato, em relação ao ferrocromo, observa-se uma recuperação dos volumes de produção e preços de quase todas as séries de aços inoxidáveis fabricados no mundo, a qual está contribuindo para a recuperação dos volumes e do preço spot desse produto que é o *core business* da Ferbasa. Mas, a Ferbasa também recuperou neste trimestre parte das perdas sofridas no segundo semestre de 2011 com os preços do FeSi75, seu segundo maior produto

Demonstrações Financeiras 4T/11

em faturamento, sendo possível afirmar que, no segundo trimestre de 2012, essa recuperação se acentuará.

Finalizando, acreditamos que a Ferbasa deverá apresentar um bom resultado em 2012 tendo em vista seus projetos em implantação e outros que serão implementados, e o bom relacionamento com os seus clientes.

Demonstrações Financeiras 4T/11

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em R\$ mil)	CONTROLADORA	
MÉTODO INDIRETO	31/12/2011	31/12/2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	90.619	133.729
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação, exaustão e amortização	41.632	32.103
Dividendos recebidos	604	754
Variação valor justo - Ativo biológicos	(13.640)	(18.320)
Equivalência patrimonial	(3.187)	(3.002)
Impostos diferidos, líquido	(92)	(2.459)
Provisão para contingência	903	9.190
(Reversão)Provisão para perdas em estoque	1.861	(2.035)
(Reversão)Provisão da perda Eletrobrás	(2)	94
Juros e variações monetárias líquidas	(13.816)	(5.145)
Custo residual de ativo permanente baixado	70	130
Redução (aumento) no ativo devido a:		
Contas a receber de clientes	22.167	(48.327)
Estoques	(26.099)	(44.652)
Impostos a recuperar	(366)	6.964
Outros ativos	926	(2.198)
Aumento (redução) no passivo devido a:		
Fornecedores	(4.531)	8.305
Salários e encargos sociais	(298)	14.400
Impostos e contribuições sociais	(6.591)	4.700
Outras contas a pagar	(539)	(5.407)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	89.621	78.824
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(127.014)	(66.839)
(Aplicação)Resgates aplicações financeira	19.673	(82.696)
Venda de imobilizado	216	462
Depósito (resgate) para reinvestimento	(1.810)	7.958
Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos	(108.935)	(141.115)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Adiantamento de contratos de câmbio ACC	72.692	58.996
Liquidação de contratos de câmbio ACC	(59.102)	(106.328)
Dividendos e Juros sobre capital próprios pagos	(29.454)	(8.941)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(15.864)	(56.273)
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(35.178)	(118.564)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	228.895	347.459
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	193.717	228.895
Redução líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	(35.178)	(118.564)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br

Demonstrações Financeiras 4T/11

ATIVO	CONTROLADORA	
	31/12/2011	31/12/2010
		Reclassificado(*)
Circulante	621.203	659.725
Caixa e equivalentes de caixa	193.717	228.895
Clientes	86.707	111.478
Estoques	215.768	194.771
Impostos a recuperar	13.130	4.450
Aplicações financeiras	109.463	116.785
Outras contas a receber	2.418	3.346
Não Circulante	640.671	536.342
Estoques	7.868	7.352
Impostos a recuperar	5.428	4.150
Impostos diferidos (*)	13.266	12.675
Aplicações	628	-
Depósitos judiciais	2.435	4.511
Depósito para reinvestimento	1.961	-
Outros créditos	509	507
Investimentos	47.773	45.297
Imobilizado líquido/intangível	420.539	338.329
Ativo biológico	140.264	123.521
Total do Ativo	1.261.874	1.196.067

PASSIVO	CONTROLADORA	
	31/12/2011	31/12/2010
		Reclassificado(*)
Circulante	106.089	110.523
Fornecedores	33.439	40.787
Financiamento ACC	13.906	-
Obrigações trabalhistas + Impostos	35.198	40.714
Dividendos + JCP	21.763	26.158
Outras contas a pagar	1.783	2.864
Não Circulante	62.538	58.430
Provisão para passivo ambiental	11.494	10.940
Impostos e Contribuições Sociais	4.623	2.290
Impostos e Contribuições sociais diferidos (*)	31.881	31.382
Provisões para passivos eventuais	14.540	13.818
Patrimônio Líquido	1.093.247	1.027.114
Capital Social	772.971	706.132
Reserva de Lucros	277.237	275.880
Ajustes de avaliação patrimonial	41.834	41.834
Dividendos adicionais propostos	1.233	3.296
Ações em Tesouraria	(28)	(28)
Total do Passivo	1.261.874	1.196.067

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br

Demonstrações Financeiras 4T/11

D R E	CONTROLADORA							
	4T11		4T10		31/12/2011		31/12/2010	
(em R\$ mil)	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
RECEITA BRUTA	165.165	100,00	207.148	100,00	790.911	100,00	828.212	100,00
mercado interno	117.508	71,15	142.996	69,03	608.755	76,97	657.376	79,37
mercado externo	47.657	28,85	64.152	30,97	182.156	23,03	170.836	20,63
Impostos/Reduções	(33.427)	-20,24	(39.947)	-19,28	(148.457)	-18,77	(155.034)	-18,72
RECEITA LÍQUIDA	131.738	100,00	167.201	100,00	642.454	100,00	673.178	100,00
Custo dos Produtos Vendidos	(106.133)	-80,56	(134.029)	-80,16	(521.783)	-81,22	(498.671)	-74,08
Variação do ativo biológico	(2.447)	-1,86	18.320	10,96	13.640	2,12	18.320	2,72
LUCRO BRUTO	23.158	17,58	51.492	30,80	134.311	20,91	192.827	28,64
Despesas Operacionais								
com vendas	(2.705)	-2,05	(3.419)	-2,04	(11.813)	-1,84	(10.021)	-1,49
administrativas	(14.718)	-11,17	(12.331)	-7,37	(41.991)	-6,54	(34.179)	-5,08
Participação nos lucros (empregados)	(1.961)	-1,49	(5.920)	-3,54	(8.073)	-1,26	(11.292)	-1,68
Equivalência patrimonial	852	0,65	1.186	0,71	3.187	0,50	3.002	0,45
Outras (desp.) rec. operacionais - líquidas	(4.127)	-3,13	(6.657)	-3,98	(10.496)	-1,63	(12.518)	-1,86
Lucro operacional antes financeiro	499	0,38	24.351	14,56	65.125	10,14	127.819	18,99
Receita Financeira	10.043	7,62	10.028	6,00	43.221	6,73	38.633	5,74
Despesa Financeira	3.607	2,74	(4.629)	-2,77	(1.119)	-0,17	(6.291)	-0,93
Lucro Antes IRPJ/CSLL	14.149	10,74	29.750	17,79	107.227	16,69	160.161	23,79
IRPJ/CSLL	3.907	2,97	(102)	-0,06	(16.608)	-2,59	(26.432)	-3,93
Lucro Líquido	18.056	13,71	29.648	17,73	90.619	14,11	133.729	19,87
Lucro Líquido por ação R\$	0,20		0,34		1,03		1,51	

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br